**O TRABALHO COM AS METODOLOGIAS DE ENSINO EM GEOGRAFIA E SUA RELAÇÃO COM OS DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE**

Miqueias Virginio da Silva

Mestrando em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino/PPGE

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN

[miqueiasgeo@gmail.com](mailto:miqueiasgeo@gmail.com)

Rosalvo Nobre Carneiro

Doutor em Geografia e Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino/PPGE

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN

[rosalvoncarneiro@gmail.com](mailto:rosalvoncarneiro@gmail.com)

**Resumo:** Deparar-se com o trabalho docente em um cenário onde os objetos, as ações e a própria sociedade assume outras formas e natureza tem se tornado algo desafiador aos educadores. No conjunto dos elementos que compõem os aspectos didáticos, pedagógicos, políticos e sociais da educação seja no campo da geografia como das demais ciências é notório que muitas transformações emergiram e trouxeram implicações ao espaço educacional e as formas de operá-lo. Objetiva-se neste estudo discutir como o trabalho com as metodologias de ensino na geografia surgem como desafios a prática docente. Trata-se de um estudo de caratér teórico-bibliográfico e qualitativo. Trabalhar a geografia diante destes contextos, torna-se, realmente tarefa desafiadora aos educadores. Assim sendo as ênfases levantadas neste estudo, tornou-se perceptível que na geografia, o trabalho com as metodologias de ensino direcionam-se muito mais além do caráter prático na sala de aula, mas trata-se também de uma questão social e política na formação de indivíduos e principalmente de valorização profissional.

**Palavras-Chave**: Geografia. Metodologia de Ensino. Prática Docente

**INTRODUÇÃO**

A temática abordada neste estudo adota como elemento motivador algumas experiências construídas em uma trajetória de formação. Ao propormo-nos discutir sobre metodologias de ensino e sua relação com a prática docente requer trazermos como referências alguns aspectos que justificam a escolha por este estudo e que concomitantemente nos direciona a discorrermos sobre a importância deste para o campo da ciência geográfica.

Durante nosso percurso de formação, as leituras e discussões sobre ensino de geografia, bem como algumas vivências construídas na vida acadêmica, tornaram-se relevantes para refletirmos sobre as questões que envolvem o trabalho docente com as formas de se pensar e ensinar a geografia, além dos desafios que permeiam esta prática no contexto escolar. Dentre elas, podemos mencionar os momentos vivenciados no Estágio Supervisionado, bem como no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) e na prática da pesquisa no espaço escolar na pós-graduação.

A menção pelo Estágio Supervisionado junto as experiências vivenciadas no PIBID, tem como intenção exercer uma aproximação destes pressupostos com a relevância dada ao trabalho com as metodologias de ensino e os desafios que se impõem ao professor desta disciplina no contexto educativo e escolar contemporâneo. Tratam-se de experiências importante no prática docente, uma vez que são momentos que possibilitam aos futuros professores deparar-sem com diversas realidades e questões que necessitam ser discutidas e repensadas no âmbito do ensino da geografia e da educação.

Aspectos como a busca e a aplicabilidade de metodologias e estratégias que conduzam os educandos a compreenderem o significado da geografia em sua vida e a transformação de seus conhecimentos em práticas como instrumentos do saber mais acessiveis aos mesmos surgem como elementos importantes no exercicio destas ações frente ao contexto educacional e escolar com a geografia.

Na prática da pesquisa, as observações, registros e leituras acerca de como as metodologias relacionam-se com a organização do trabalho docente e com os desafios colocados aos professores também se mostraram como elementos significativos na busca desta investigação. Neste contexto, a pesquisa intitulada “*Metodologias de Ensino em Geografia: Um Estudo de Caso no Ensino Fundamental*” se configura como instrumento de reflexão para este viés.

A fundamentação dada a estes percursos, têm surgido como aspecto instigador na busca por compreender as transformações que a ciência geográfica tem perpassado e os reflexos trazidos em detrimentos a estas modificações no trabalho docente em suas formas de se desenvolver um ensino de geografia no contexto da escola, trazendo-nos a compreensão de que diversas alterações tem se mostrado presente no cenário educacional e ao mesmo tempo proporcionado sérios dilemas na promoção de sua continuidade para o cumprimento das tarefas sociais (CAVALCANTI, 2002).

Desde os primeiros estudos sobre a geografia e sua relação com a educação, nota-se que as formas de como o ensino tem se configurado na história assume uma concordância com os modelos educacionais de cada época e sociedade, tornando-se eficiente em cada tempo e procurando atender às necessidades específicas surgidas em respectivos cenários histórico da humanidade (NÉRICI, 1981).

No campo a qual esta premissa insurge, o que também tem sido pertinente as discussões sobre o ensino da geografia são as formas de como esta disciplina vem sendo trabalhada no contexto da escola tomando por base os conteúdos já estabelecidos e especialmente as concepções metodológicas adotadas para o desenvolvimento destas ações na sala de aula.

Deparar-se com o trabalho docente em um cenário onde os objetos, as ações e a própria sociedade assume outras formas e natureza tem se tornado algo desafiador aos educadores. No conjunto dos elementos que compõem os aspectos didáticos, pedagógicos, políticos e sociais da educação seja no campo da geografia como das demais ciências é notório que muitas transformações emergiram e trouxeram implicações ao espaço educacional e as formas de operá-lo.

Em meio a estes preceitos, o que também têm sido considerado são as maneiras de conduzir e trabalhar os conhecimentos no processo formativo dos educandos. Dar significado e sentido a ciência que hoje passa a ser ensinada na escola emerge como tarefa e missão desafiadora ao professor. No seio da ciência geográfica, muitos reflexos de sua construção história têm mostrado o quanto ainda perduram certos modelos e práticas que perpassam constantemente por novas discussões e estudos.

[...] Isso significa dizer que a Geografia, como ciência ou disciplina, na sua dinâmica, tem sido impulsionada a definir/redefinir enfoques para ser capaz de explicar o presente [...] o que não mais pode ser explicado com as teorias e metodologias do passado. (OLIVEIRA, 2007, p. 19)

Seguindo o sentido dado a concepção de que a geografia tem se modificado no transcurso da história, a escola no eixo desse campo mostra-se como um espaço que tem recebido e materializado estas ações ao longo dos tempos e buscado se modificar em certos aspectos e atitudes no que compete a transmissão dos conhecimentos, sobretudo, da ciência geográfica.

Contando com isso, não se pode deixar a mercê as estratégias de ensino que tem sido adotada para melhor direcionar um ensino de geografia frente as mudanças ocasionadas na escola em seu contexto, uma vez que esta ciência trata-se de um saber estratégico que se desenvolve junto as necessidades de compreensão do que seja o mundo, buscando explicar as demandas da realidade presente (OLIVEIRA; TRINDADE, 2007)

Frente a estes pressupostos, objetiva-se neste estudo discutir como o trabalho com as metodologias de ensino na geografia surgem como desafios a prática docente. Junto a esta objetivação, busca-se estruturar uma reflexão desta temática, partindo da seguinte indagação: Que elementos e aspectos tem contribuido para pensarmos a relação entre metodologias e a prática docente no campo da ciência geográfica com foco na educação básica?

Sabemos que para esta inquietação muitas respostas podem ser atribuídas. Ao mesmo tempo compreendemos que não nos torna permissível discorrermos minuciosamente sobre os contextos e características que permeiam e fundamentam este campo de investigação. No entanto, tomamos como base algumas concepções teóricas que acreditamos propocionar um melhor direcionamento para melhor refletirmos sobre este viés.

Assim, apresentamos a organização metodológica pensada para este estudo. Trata-se de um estudo de caratér teórico-bibliográfico e qualitativo. Para Oliveira (2007) a caracterização da pesquisa teórico-bibliográfica assume como pressuposto um estudo direto em fontes científica sem a necessidade de recorrer de forma direta a dados e fatos empiricos. Ainda na concepção de Oliveira (2007) a abordagem qualitativa torna-se permissível neste estudo, uma vez que possibilita-nos atribuirmos interpretações das complexidades que envolvem certas problemáticas da realidades.

Nesse sentido, os métodos adotados contribuem para melhor refletirmos sobre a relação que as metodologias de ensino na geografia exercem com os desafios que se impetram na prática docente no contexto educacional nos tempos atuais. Desta forma, pensamos este estudo a partir de quatro breves seções.

A primeira, configura-se como a parte introdutória onde apresentamos uma contextualização e justificativa da temática junto aos objetivos e aspectos metodológicos. A segunda compõem-se por uma sucinta contextualização das metodologia de ensino na geografia e sua relação com a prática docente.

A terceira seção diz respeito aos desafios que surgem à prática docente frente ao trabalho com as metodologias de ensino e as transformações ocasionadas no contexto escolar e da geografia. E, por fim, tem-se as considerações finais deste estudo onde traremos nossas concepções e posicionamento acerca desta temática.

**1 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE AS METODOLOGIAS DE ENSINO EM GEOGRAFIA E SUA RELAÇÃO COM A PRÁTICA DOCENTE**

Pensar os aspectos que envolvem a prática docente no campo do ensino da geografia significa reportarmo-nos a alguns momentos de sua história. Nos pressupostos de sua trajetória observamos que as formas relacionadas ao trabalho com os conteúdos e conhecimentos da ciência geográfica trouxeram consigo diversas concepções pedagógicas e educativas na formação dos indivíduos.

Por muitos momentos da ciência geográfica, diversos métodos tornaram-se presentes na construção das aprendizagens e com eles se evidenciaram as diversas maneiras de praticar o ensino dos conteúdos. Além disso, estratégias de ensino passaram também a incorporar as formas de materialização das correntes metodológicas adotadas para mediar o ensino da geografia no contexto escolar.

Durante muito tempo perdurou no campo da ciência geográfica um caráter eminentemente tradicionalista e radical de enxergar a realidade dos fatos refletindo também nas ações de ensinar os conteúdos e os conhecimentos relacionados a esta ciência para os educandos. O que se tinha na corrente deste pensamento era um distanciamento do real com o que se almejava aprender.

[...] Essa geografia caracteriza-se pela estruturação mecânica dos fatos, fenômenos e acontecimentos divididos em aspectos físicos, aspectos humanos e aspectos econômicos, de modo que forneça aos alunos uma descrição das áreas estudadas, seja de um país, de uma região ou de um continente (CAVALCANTI, 1998, p. 20).

Da mesma forma, a geografia que se apregoava nos bancos escolares, trazia em sua essência um caráter fragmentado dos aspectos relacionados a sociedade não fornecendo aos alunos uma compreensão acerca da dinâmica e interligação dos fenômenos com a realidade vivida. Ao professor cabia unicamente exercer sua função com base na prática da transmissão das informações sem atribuir a elas um aprofundamento mais significativo.

Assim também o que se competia ao professor era trabalhar as formas de ensino e construir suas concepções, considerando os modelos de sociedade vigente em cada época e principalmente os cenários pelos quais a escola e a educação se inseriam. No âmbito desta discussão enquadram-se os métodos adotados para o processo educativo da geografia e seus reflexos na prática docente.

De acordo com Medeiros (2010) a geografia passou por diversos momentos na construção de sua base téorica. Nesse contexto, coloca-se também as mudanças ocorridas na perspectiva das concepções epistemológicas e as que a geografia vivenciou de forma conjunta com as modificações téoricas, a exemplo de suas ações no universo prático do ensino, bem como metodológicas no tratamento de seus conhecimentos.

Muitos séculos demarcaram estas transformações, porém, consideramos como importante a transição do século XIX para o XX onde a geografia encontra em seu processo de abordagem prática e metodológica novas modificações de se conceber e estudar a realidade. O caráter crítico e humanista surgido em contraponto ao tradicional, fortemente empregado na prática escolar busca romper com os paradigmas de uma ciência onde a realidade encontrava-se distanciada do que se conhecia por meio das informações.

[...] O ensino de geografia, assim, não se deve pautar pela descrição e enumeração de dados, priorizando apenas aqueles visíveis e observáveis na sua aparência (na maioria das vezes impostos à “memória” dos alunos, sem real interesse por parte destes). ao contrário, o ensino deve propiciar ao alunos a compreensão do espaço geográfico na sua concretude, nas suas contradições (CAVALCANTI, 1998, p. 20)

A partir do que nos mostra a concepção da autora, compreendemos que um ensino da geografia que tenha por objetivo levar os educandos a interpretarem seu espaço e suas influências nele exercidas, não pode mais se restringir a práticas que conduzam a reprodução simplória e sem significado dos conhecimentos. No mesmo contexto, deve-se constituir um ensino que tenha por finalidade aproximar as vivências dos educandos com o que os mesmos se propõem a aprender.

O docente, ao ministrar o componente curricular de geografia, deve estar atento à realidade do ambiente vivido na escola e trabalhar os temas/conteúdos para que haja um subsídio ao aluno e para que este possa desenvolver seu raciocínio espacial [...] É importante ressaltar que o ensino de geografia deve se relacionar com o favorecimento da aprendizagem discente e não estar voltado para discussões vazias acerca de determinados conteúdos que fazem com que o sujeito apenas os reproduza (SILVA, 2017, p. 122-123)

A partir deste pensamento é que surge no campo do ensino os desafios que se impõem ao educador no âmbito da ciência geográfica em cumprir com essa tarefa na educação. Assim, partimos do princípio de que mesmo a história da geografia enquanto disciplina escolar venha apontando e denunciando a existência de transformações no ensino, torna-se preciso tecermos algumas compreensões a fim de melhor refletirmos sobre este aspecto no campo da geografia, especialmente no ensino desta ciência e o seu papel no contexto educacional e da prática docente.

**2 OS DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE NO TRABALHO COM AS METODOLOGIAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA**

Falar de desafios na prática docente no seio do ensino da ciência geográfica é reportar-se a uma diversidade de elementos que contornam e fundamentam este campo de investigação. A geografia no transcurso dos últimos séculos tem se mostrado como uma área do conhecimento com total relevância para as compreensões sobre a sociedade em seus mais respectivos segmentos, sejam eles econômicos, políticos, sociais e principalmente educacional.

No contexto da escola, esse cenário tem perpassado por uma diversidade de transformações e novas exigências que, por sua vez, tem proporcionado ao trabalho docente deparar-se com algumas realidades que tem posto em questão a forma de desenvolver uma relação com os objetivos da educação e as ações didáticas voltadas ao ensino dos conteúdos geográficos.

De acordo com Cavalcanti (2002) os tempos mais atuais ficaram conhecidos como momentos da história onde ocorreram grandes mudanças nas mais significativas esferas da sociedade. A exemplo disso, podemos mencionar as reformulações ocasionadas no campo educacional e em específico da geografia que passaram a influenciar diretamente as relações na escola e principalmente as formas de ensinar esta ciência.

Os tempos e os comportamentos impostos a sociedade inserida no contexto escolar tem contribuido também para novas modificações nas atividades e no trabalho docente frente ao ensino da geografia. As questões que se interligam a este pressuposto, tratam-se de aspectos que não mais assumem somente um caratér pedagógico e didático, mas especialmente, uma concepção política e social da educação.

Ao falarmos sobre esse viés, podemos mencionar, por exemplo, os contextos escolares cujos professores encontram-se inseridos, pois, tratam-se de espaços diversificados onde as culturas construídas modificam-se em cada instante e assumem frente a organização do trabalho com a prática docente significativos desafios a serem enfrentados.

Sobre esse preceito, Silva (2017, p. 128-129) nos diz

Diante de um momento em que as mudanças na Educação Básica são constantes, a análise da prática docente se transforma em elemento fundamental na discussão acerca das perspectivas em torno da Geografia ensinada nas escolas. Atualmente, é necessário discutir [...] sobre as dificuldades enfrentadas em sala de aula, já que existe uma percepção da dimensão do trabalho docente [...] que atuam na área da educação.

Ao reportarmo-nos sobre a ênfase das perspectivas que contornam a prática docente no campo da ciência geográfica, entendemos ser importante discorrer-se sobre como o ensino da geografia tem vivenciado estas mudanças respectivamente no que compete ao contexto escolar e ao trabalho com as metodologias de ensino. Com base em Cavalcanti (2002) a geografia tem procurado pensar o seu papel nessa sociedade em constante transformação e propor novas alternativas ao seu ensino, buscando indicar novos contéudos, reafirmar e reatulizar alguns outros, utilizando para isso de questionamentos sobre métodos convencionais e postulação de novos métodos.

No âmbito desse contexto, considera-se o papel que as metodologias de ensino exercem no processo prático do trabalho docente e concomitantemente nos aspectos que contornam as modificações no contexto educacional. A exemplo desse preceito, podemos ressaltar as mudanças implantadas nos currículos escolares, a partir das propostas estabelecidas pela Nova Base Comum Curricular (BNCC) onde a geografia surge em um contexto marcado por novas objetivações e competências para com o trabalho docente.

Outro fato, pode ser também as próprias mudanças do cenário escolar no que se referem as formas de ensinar os conteúdos e relacioná-los com os objetivos impostos a educação geográfica a partir das novas implementações curriculares. Para Silva (2017) o trabalho com os conteúdos geográficos deve obedecer uma sistematização e um preparo mais aprofundado, sendo uma tarefa que representa desafios ao professor no cenário educacional.

Complementando esta ideia, Giesta (2005, p. 33, *grifos do autor*) enfatiza.

Quadros como esse, sem dúvida, vêm justificando uma grande defasagem entre o que o professor “deve fazer” para obter melhores resultados, atendendo as características da clientela, e o que ele “realmente realiza”. Na maioria das vezes, o professor fala sobre **o que fazer**, mas não saber **como fazer**, então prefere não realizar mudanças pedagógicas [...].

Corroborando com a mesma concepção, Cavalcanti (2014, p. 89) menciona.

[...] essa prática requer mudança na cultura da escola, uma cultura que rompe com práticas isoladas e experimenta práticas coletivas, colaborativas, participativas, nas quais os docentes possam cotidianamente ter garantidos tempos e espaços para aprenderem juntos; para analisarem, experimentarem, refletirem, avaliarem suas ações; para decidirem sobre mudanças e inovações; para conhecerem e decidirem sobre novos conhecimentos; para explicitarem teorias orientadoras de seu trabalho e submetê-las a uma revisão crítica; para compartilharem problemas e elaborarem projetos conjuntos [...].

É preciso mencionar que ante a essas imposições o que coexiste no âmbito da prática docente com a geografia é uma constante e preocupante busca por alternativas e meios que possam conduzir os alunos a construírem suas aprendizagens de maneira significativa. É fato que, as ações transcritas sobre a necessidade de uma prática que requer mudanças, aponta-se para melhores caminhos a serem trilhados no contexto educacional.

Na geografia, um dos maiores desafios impostos a prática docente acreditamos que vem a ser o percurso de transformações e aplicabilidade dos conhecimentos construídos ao longo da humanidade nos bancos escolares. Na escola dos tempos atuais, a maneira de como os conteúdos realizam-se em suas abordagens assume um real distanciamento com os saberes formulados nas academias.

Junto a isso, frisa- ainda sobre as dificuldades em intercruzar estes conhecimentos com a prática cotidiana dos alunos e da própria esfera escolar. Essa missão configura-se como uma das concepções que se tornam eminentes no constructo das discussões sobre o ensino da geografia, respectivamente quando se retrata acerca das metodologias de ensino no universo educativo.

Ensinar geografia, tem sido, ao longo de muito tempo, um desafio a ser perseguido por todos aqueles que estão interessados em qualificar sua prática na escola. Nesse sentido há uma preocupação constante com essas aulas na Educação Básica [...] Ainda que haja muitas críticas sobre as práticas pedagógicas de geografia, continuamos produzindo sujeitos que não sabem geografia, pois o que aprendem na escola não atende aos objetivos dessa área de conhecimento [...] (GOULART, 2014, p. 22)

De posse desse pensamento, observa-se que em meio a tantas modificações nas tecnologias, formas de compreender o espaço e operá-lo, o ensino da geografia, por mais que tenha avançado em muitas de suas concepções, ainda perdura em sua prática reflexos de uma cultura do distanciamento entre os objetivos estabelecidos em suas diretrizes e as ações praticadas no campo escolar.

Contando a isso, pode-se ressaltar que os desafios impostos a prática docente quando relacionados ao trabalho com as metodologias de ensino também se corporificam através de outras problemáticas que fornecem ao desenvolvimento da ação docente certos descompassos para com o ensino da geografia. De acordo com Silva (2017), no que se refere as condições de trabalho vivenciadas pelo educador no ensino da geografia, estas necessitam serem melhor discutidas e revistas.

Para ilustrar esse pensamento, Silva (2017, p. 129) menciona.

[...] políticas salariais que retiram cada vez mais os direitos trabalhistas e a falta de infraestrutura adequada no ambiente escolar evidenciam um processo de desvalorização do magistério e resultam na desilusão e decepção de alguns docentes em relação a profissão [...] Apesar disso, é necessário ressaltar que o trabalho excessivo, o elevado número de professores temporários e o não reconhecimento do saber específico do professor se tornam entraves à mobilização e a valorização profissional.

A relação com os condicionamentos entrepostos a prática docente e o trabalho com as metodologias de ensino, além de perpassarem também por questões estruturais e políticas da profissão, refletem significativamente nas ações relacionadas ao desenvolvimento das estratégias na sala de aula. Para Giesta (2005), esta concepção refere-se as denúncias que muitos professores tem realizado e apontado em seu exercício profissional, a exemplo da carência de condições físicas, em muitas vezes presentes na escolas que ocasionam ao trabalho com os conhecimentos diversas fragilidades na construção das aprendizagens.

Da mesma forma, a autora ainda frisa a deficiência nos recursos para desenvolver o ensino, contando também com a desatenção da família com a vida escolar dos filhos e, principalmente, as atitudes dos alunos em relação a condutas e comportamentos na sala de aula quase sempre considerada inadequada aos padrões estabelecidos nas propostas curriculares.

Muitos outros aspectos e elementos dizem respeito a esta discussão sobre a prática docente e os desafios que se impõem ao trabalho metodológico na geografia. Diante dos contextos levantados observa-se que tratar sobre as questões relacionadas a metodologia de ensino e seus impactos à prática, compactua-se como um campo que exige maiores e mais aprofundadas discussões, uma vez que a geografia se configura como uma ciência necessária e importante no mundo e na realidade a qual encontramo-nos inseridos.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir deste pressuposto compreende-se que trabalhar a geografia diante destes contextos, torna-se, realmente tarefa desafiadora aos educadores. Por outro lado, observa-se que a partir das ênfases levantadas neste estudo, tornou-se perceptível que na geografia, o trabalho com as metodologias de ensino direcionam-se muito mais além do caráter prático na sala de aula, mas, trata-se também de uma questão social e política na formação de indivíduos e principalmente de valorização profissional.

Discorrer sobre práticas em um cenário onde as ciências avançam constantemente se mostra como missão não menos importante diante de muitas mudanças no cenário educacional, uma vez que trabalhar os conhecimentos com vista as aprendizagens surge como elemento imbricado à organização e propósito do trabalho docente.

Por outra forma, compreender que a relação das metodologias de ensino na geografia com os desafios da prática docente se materializa a partir destes e de outros inúmeros contextos, significa considerar que muito ainda tem a ser revisto e reavaliado com extrema importância, atenção e necessidade pela sociedade e especialmente pelos segmentos responsavéis pela educação e a escola em seus contextos, sejam eles políticos, sociais e econômicos.

A escola de fato se modificou, no entanto, é preciso urgentemente refletir como estas mudanças e novas transformações têm impactado a educação e concomitantemente as ações voltadas para o trabalho docente, seja na geografia e nos demais campos de conhecimentos. Além disso, é preciso ainda buscar formar de tentar romper com obstáculos e modelos que proporcionam ao ensino certas fragilidades e deficiências em se pensar novas propostas e ações voltadas para a aprendizagem e uma valorização da profissão.

**REFERÊNCIAS**

CAVALCANTI, L. S. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**. Campinas, SP: Papirus, 1998.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **Geografia e Práticas de Ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_. A Geografia Escolar e a Sociedade Brasileira Contemporânea. In: TONINI, I. M, et al. **O Ensino de Geografia e suas composições curriculares**. Porto Alegre: Mediação, 2014, p. 61-75.

GIESTA, N. C. **Cotidiano Escolar e Formação Reflexiva do Professor**: Moda ou Valorização do saber docente. Araraquara: Junqueira & Marin, 2005.

GOULART, L. B. Aprendizagem e Ensino: uma aproximação necessária à Aula de Geografia. In: TONINI, I. M, et al. **O Ensino de Geografia e suas composições curriculares**. Porto Alegre: Mediação, 2014, p. 21-42.

MEDEIROS, P. C. **Fundamentos Teóricos e Práticos do Ensino de Geografia**. Curitiba: IESDE Brasil, 2010.

NÉRICI, I. G. **Metodologia do Ensino**: Uma Introdução. São Paulo: Atlas, 1981.

OLIVEIRA, C. G. S. A Geografia como Disciplina: Trajetória nos Currículos Escolares do Brasil e seu Ensino como questões centrais da discussão. In: TRINDADE, G. A; CHIAPETTI, R. J. N. **Discutindo Geografia**: Doze Razões para se (re)pensar a Formação do Professor. Ilhéus: Editus, 2007, p. 17-62.

OLIVEIRA. C. G. S; TRINDADE, G. A. Ensino de Geografia e Reflexões acerca da (re)construção do currículo no âmbito da licenciatura. In: TRINDADE, G. A; CHIAPETTI, R. J. N. **Discutindo Geografia**: Doze Razões para se (re)pensar a Formação do Professor. Ilhéus: Editus, 2007, p. 63-80.

OLIVEIRA, M. M. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

SILVA, L. A. P. O Ensino de Geografia e os desafios no cenário educacional. In: LIMA, J. C. F, et al. **Geografia em Interfaces**: Diálogos e reflexões entre ensino, cidade, ambiente e turismo. João Pessoa: Ideia, 2017, p. 117-132.

**AGRADECIMENTOS**

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nivel Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.